

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

POEMAS ABREM O ANO

A Editora Vertente, de São Paulo, enviou mais um livro precioso: "Cem Poemas Chineses", tradução, apresentação e notas de Hugo de Castro, que dedica seu valioso trabalho a "Lais, minha esposa, mulher favorita, cujo nome é quase chinês, cuja graça é tão oriental". Os poemas são traduzidos do francês e nos trazem aspectos de uma cultura milenar e da alma de um povo para quem a poesia, como sugere o prefácio, é tão importante quanto o orado. Vamos apreciar alguns desses cantos-desenhos tão belos e desconhecidos em nosso País. Vejamos, por exemplo, "Sabedoria", de Kuni Fu Tsé, velha sabedoria, pois data de cinco séculos antes de Cristo: "Se uma mulher te fala / Olha e sorri... sem escutá-la..." Saltemos para os versos da poetisa Cho Su Seng, intitulados "O Último Passeio" e que vêm dos fins do século XI: "Tu deixaste cair no pó da estrada / a tulipa vermelha que eu te dera. / Do chão ergul-a e de vermelho que era / vi que ficara toda esbranquiçada. / Bastara um instante... A queda dessa flor... Tinha nevado sobre o nosso amor!" Já o imperador Hi Tsong (século XVII) escreveu este poeminha: "Que é da promessa que na noite fria / tu me fizeste, sob a acácia em flor? / Mas onde o orvalho que tremeluzia / então, vergando as hastes, meu amor?" Do século XVII também é "Noite de Inverno", de Pê Yu Kl, que até me fez lembrar versos de Helena Kolody, a maior poetisa do Paraná: "Diz-me o estalido dos bambus / que, fora, a neve / cai, na noite sem luz, / muito de leve..." Louve-se o extraordinário labor de Hugo de Castro, oferecendo às nossas letras tão rico painel lírico e completando-o com um poema de Mão Tsé Tung, que assim termina: "Tenho uma corda na mão / e longe espiando, a esmo, / medito comigo mesmo / a respeito do momento de amarrar a Grande Cobra / de exterminar o Dragão."

Dasquelas orientais fontes azuis passemos para o Ocidente e cheguemos à verde Ilha de Santa Catarina. De lá, Osmar Plsani, admirável poeta que abriu seus próprios caminhos de renovação, envia "Poema de Natal", belo, tocante e humano, dádiva de Ano Bom que reparto com os leitores e amigos:

"A mágica criança / era a voz no princípio e trazia nas mãos / o caminho livre das manhãs. // A maldade das estrelas / amanheceu o MENINO / e o tempo recolheu a luz / no sacrifício do mundo. // Nesta hora incerta que sonhos cobrem tua esperança? / Ah! presépio sombrio / no fogo da noite-angústia / que nataliza os homens / desce tua luz / sobre a aurora ferida."

Mathatias Bussinger

Adjunto do Grande Oriente do Brasil

a Brasileira
e sente-se fe-
oder congra-
estre patricio
pelo número
sentados, di-
do melhor

açônica, que
dos políticos
os, admira e
pensam num
ravsés da me-
do amor, que
isto que const-
ade.

turbados em
safia pregada
-se num ebál-
que recons-
em dias me-
nquillos.

e atualmente
ecicla no sen-
conscientiza-
manos, inclu-
aprimorando
seus associa-
de Zarur um
ávido na con-
jetivos.
de uma nova



fase da Maçonaria no Brasil,
próspero e amado.

É o aivorecer de uma nova
aurora.

Nenhum maçom poderá admi-
tir, no entanto, o progresso ins-
titucional desejado, se todo es-
forço não estiver calcado nos
fundamentos filosóficos precon-
izados por Zarur, que, sem dú-
vida, é o Mestre da Boa Von-
tade e do Amor.



rompe a aula, chama os alunos para a frente
no quadro negro o cartaz de identificação: ES-